

O esquecimento

José-María de Heredia

TRAD. OSWALDO EVANDRO CARNEIRO MARTINS

O templo ruiu lá no alto do promontório
E a morte misturou na amorfia do chão
Bronze e mármore – Heróis e Deusas do panteão,
Que jazem sobre o ermo, em um destino inglório.

Tangendo ao bebedouro as reses do criatório,
Solitário pastor um saudoso refrão
No búzio acorda, e põe seu vulto na amplidão,
Reflexo no céu calmo e no horizonte equóreo,

Em cada primavera a terra maternal
E terna faz brotar, numa vã tentativa,
Algum acanto sobre uma coluna argiva.

Alheio aos seus avós, este Homem atual
Ouve sem emoção, pelas noites serenas,
O Mar que se lamenta a chorar as Sirenas.